



IV Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica

IV EnICT

ISSN: 2526-6772

IFSP – Câmpus Araraquara

24 e 25 de outubro de 2019

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DISCUTINDO O BULLYING POR MEIO DA NARRATIVA LITERÁRIA

ANA CECÍLIA COSTA FERNANDES¹, SARA DEGASPERI LEÃO DA SILVA MONKOUSCHI²,
MARIA BEATRIZ GAMEIRO CORDEIRO³

1 Graduando em Letras, Bolsista PIBID, IFSP Câmpus Sertãozinho, cecilia.costa@aluno.ifsp.edu.br.

2 Graduando em Letras, Bolsista PIBID, IFSP Câmpus Sertãozinho, sara.degasper@aluno.ifsp.edu.br.

3 Ensino de Língua Materna, Coordenadora PIBID, IFSP Campus Sertãozinho, mbg@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): Área Exemplo – 8.02.01.00-8

RESUMO: Este trabalho relata as experiências obtidas com um projeto de letramento literário desenvolvido como parte das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de um curso de Licenciatura em Letras. Tal projeto promoveu diversas atividades de letramento sobre a temática do *bullying* e do *cyberbullying* a partir da leitura da obra “Todos contra D@nte”, de Luís Dill. O projeto ocorreu com uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do interior de São Paulo e suscitou discussões sobre o *bullying* que motivaram o trabalho com o gênero “debate deliberativo”, por meio de uma atividade proposta pelo livro didático, no qual, discutiram-se maneiras eficazes para se combater o *bullying* no meio escolar. O trabalho demonstrou, dentre outros aspectos, a capacidade que as obras literárias possuem para comover o leitor e adentrar em sua realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Debate; Escola; Letramento literário.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possibilita aos discentes do curso de Letras de um câmpus do IFSP a oportunidade de criar sequências didáticas exitosas, discutir aspectos teóricos e relacioná-los à prática, bem como exercer a docência em uma escola estadual no município sede do projeto. Dessa forma, fundamentados teoricamente no conceito de “Letramento Literário” (COSSON, 2006), os pibidianos criaram um projeto de letramento que buscou incentivar a leitura, pois por meio de um questionário sobre “hábitos de leitura”, as alunas bolsistas verificaram que a maioria dos alunos de uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental não tinham interesse pela leitura. Embora a escola possua uma sala de leitura com vários exemplares disponíveis, não há funcionários no local para disponibilizar empréstimos, o que dificulta o acesso aos livros.

Diante da falta de hábito de leitura e baseados na proposta da sequência básica de Rildo Cosson (2006), os integrantes do PIBID selecionaram obras literárias para serem trabalhadas em sala de aula de forma associada a algum conteúdo do livro didático (CEREJA & COCHAR, 2015) usado pelo professor supervisor, o professor regular da turma. Após essa seleção, verificamos que havia um capítulo do livro didático dedicado ao *cyberbullying* e também que a sala de leitura dispunha do livro “Todos contra D@nte”, de Luís Dill, que trata do mesmo tema. Assim, o grupo elaborou uma “sequência básica” de um projeto de letramento para o ensino de literatura tendo como leitura principal o referido livro, que, além de incentivar a leitura, colaborou para conscientizar e alertar os alunos sobre o problema e as consequências do *bullying/cyberbullying*.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A importância da literatura na sala de aula foi muito bem expressa por Roland Barthes (apud LAJOLO, 1980, p. 18): “Se, por não sei que excesso de socialismo ou barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto uma, é a disciplina literária que deveria ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário”. Sobre o papel da leitura no contexto escolar, Bitencourt (2013, p.142) salienta que “(...) a escola, ao assumir a responsabilidade de desenvolver o letramento, ao longo dos anos de escolarização e não só durante o período de alfabetização, assume também o compromisso de fazer o livro e a leitura o centro do processo de aprendizagem”. Infelizmente, a realidade encontrada na maioria das escolas públicas é bem diferente. Segundo Rildo Cosson (2006), no Ensino Fundamental (EF), a literatura engloba, genericamente, qualquer texto similar à ficção ou à poesia, não havendo um espaço sistemático na disciplina de Língua Portuguesa para a leitura. Já no Ensino Médio, fica limitada à cronologia da história da literatura brasileira e os textos literários são fragmentados apenas para comprovar as características dos períodos literários, problemas que não despertam o prazer pela leitura nem exploram adequadamente o “poder” do texto literário. O autor salienta que “Em qualquer que seja das situações acima descritas, estamos adiante da falência do ensino da literatura” (COSSON, 2006, p. 23).

Diante destes obstáculos, tal estudioso sistematiza uma sequência básica para o ensino de literatura adaptável às variáveis situações encontradas em sala de aula. Antes desse processo, o autor salienta a importância de se realizar um levantamento bibliográfico para verificar os livros disponíveis no acervo da biblioteca e se há quantidade suficiente para todos os alunos. A sequência básica proposta por Cosson (2006) é composta de quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação que serão exploradas na metodologia.

Dessa maneira, o primeiro passo para desenvolver a sequência básica proposta por Cosson foi o levantamento bibliográfico dos livros existentes na “sala de leitura”. Encontramos, na escola, 34 exemplares do livro “Todos contra D@nte” de Luís Dill, que trata do *bullying* e o *cyberbullying* e decidimos utilizá-lo em uma turma de 7º ano do EF. Segundo a cartilha “Bullying: Projeto Justiça nas Escolas”, o *bullying* é caracterizado por comportamentos agressivos no âmbito escolar, que ocorrem de forma intencional e repetitiva contra um ou mais alunos que se encontram impossibilitados de defender-se (SILVA, 2011, p.7). De acordo com Márcia M. Bignotto (apud LIPP, 2014, p. 110): “O *bullying* é mais comum entre estudantes com idade entre 11 e 13 anos, sendo menos frequente na educação infantil e no ensino médio”. A autora salienta que por se tratar de um tema delicado, deve ser realizado um trabalho contínuo, buscando integrar todos os envolvidos e garantir a tomada de consciência de que há um problema e não se pode ficar omissos com a situação. A estudiosa ainda reitera que “melhores resultados encontrados são os obtidos por intervenções precoces que integram pais alunos e educadores” (LIPP, 2014, p. 122). Além da relevância social do tema, ao pesquisar o livro didático do 7º ano (CEREJA & COCHAR, 2015), constatamos que havia um capítulo tratando do mesmo tema, possibilitando usá-lo em algumas atividades e reforçando a importância do assunto. Portanto, a temática escolhida mostrou-se não somente válida, como também imprescindível para ser trabalhada na escola.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência crítico-reflexivo sobre a vivência de duas bolsistas do PIBID/CNPq em uma Escola Estadual no interior do Estado de São Paulo. O projeto teve como objetivo o estudo da literatura em sala de aula, com o foco na temática do *bullying*, que foi a base dos trabalhos desenvolvidos. Os participantes deste relato foram as alunas bolsistas do PIBID e os estudantes do 7º ano do ensino fundamental e seu planejamento envolveu o professor supervisor (docente efetivo da escola estadual) e a professora coordenadora (docente da Instituição de Ensino Superior que coordena o projeto) em fevereiro de 2019 e a realização das atividades compreendeu o período entre março a junho do ano de 2019.

O método usado para a elaboração das atividades didático-pedagógicas seguiu as etapas da sequência básica de letramento literário proposta por Rildo Cosson (2006), que, sobre a importância da literatura, salienta que: “A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro,

como também vivenciar essa experiência” (COSSON, 2006, p. 23). A sequência básica utilizada abrange os seguintes aspectos:

1. **Motivação:** tem o objetivo de preparar o aluno para entrar no texto, assim, a ideia original era proporcionar uma palestra sobre o *bullying* com um psicólogo, porém, não conseguimos encontrar um profissional com disponibilidade para palestrar, então, apresentamos o assunto por meio de uma conversa a fim de aguçar a curiosidade dos alunos sobre o tema antes da leitura do próprio livro de Luís Dill.
2. **Introdução:** apresentação da obra “Todos contra D@nte” e de aspectos biográficos do autor Luís Dill, bem como a introdução formal do tema *bullying* e a verificação do que os alunos entendiam previamente sobre o assunto.
3. **Leitura:** no final de cada aula, as bolsistas definiam as páginas que os estudantes deveriam ler para a aula subsequente, em que seria realizado o acompanhamento da leitura. Durante a leitura, realizamos intervalos para leitura de textos paralelos do livro didático e os exercícios nele propostos sobre o tema *bullying* (CEREJA & COCHAR, 2015, p. 175-179).
4. **Interpretação:** como forma de materializar a interpretação do texto, propusemos a realização de um debate deliberativo sobre maneiras para combater o *bullying* na escola, baseado em uma atividade do livro didático (CEREJA & COCHAR, 2015, p. 179-181).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de discutir os resultados obtidos mediante a execução das principais etapas da sequência didática, deve-se ressaltar que, logo no início do projeto, durante o período em que os pibidianos observam a turma, os alunos do 7º ano revelaram-se bem curiosos e ansiosos para entender o funcionamento do projeto, de forma que a maioria ficou muito atenta apesar de ser uma idade em que eles são mais agitados. Nesse momento, constatamos que o tema *bullying* não era tratado com seriedade pelos estudantes, ao contrário, eles o viam como ações naturais que as crianças cometem umas com as outras. Após essa constatação, deu-se início ao projeto com a conversa inicial para combater esse conhecimento prévio equivocado dos discentes, momento em que abordamos a biografia do autor e entregamos um livro físico para cada aluno e já iniciamos a leitura em aula. O acompanhamento da leitura ocorreu da seguinte forma: a cada final de aula, solicitávamos para que voltassem com algumas páginas lidas e estipulávamos em cada aula a quantidade de páginas a serem lidas. Quando a leitura era feita em horário de aula, muitas vezes fora de sala para sair do ambiente tradicional, alguns alunos se mostravam dispostos a ler e a descobrir mais sobre a história. Pode-se afirmar que houve um retorno positivo e melhor do que o esperado, visto que alguns alunos afirmavam que já tinham terminado de ler o livro antes do prazo estabelecido e que haviam adorado a história.

Após o término da leitura do livro, seguimos o plano de aula em que faríamos um debate deliberativo. Explicamos e ensinamos a eles como funcionava o gênero “debate” e, por votação, eles elegeram uma das pibidianas para ser a mediadora da discussão. Todos participaram ativamente, “com vontade” e, nesse debate, os alunos tiveram muitas ideias e muitas falas que nos impressionaram, tais como: vários alunos que pouco falavam em sala decidiram se expressar; houve divergências entre alunos, o que tornou o debate mais real; houve muitos questionamentos e perguntaram se um comentário ou outro que eles faziam era *bullying*; por fim, algumas crianças até relataram ser vítimas de *bullying*. Portanto, esse momento foi muito rico tanto para o aprendizado sobre a temática, como para desabafo e, sobretudo, como o exercício de controle para desenvolver as habilidades de saber esperar, de ouvir uns aos outros. A partir dessa discussão, conduzimos uma pesquisa na informática para que eles buscassem formas de combate ao problema, de maneira a prepará-los para o debate e, por fim, os orientamos para que produzissem cartazes sobre a temática, os quais foram espalhados pela escola com autorização da direção.

Após toda essa sequência, os alunos relataram indignação com o final da história e, por isso, solicitamos que eles escrevessem, no gênero conto, uma continuação do final da história “Todos Contra D@nte” da maneira que eles julgassem melhor. Para isso, ministramos uma aula expositiva e realizamos a leitura do conto “As formigas” de Lygia Fagundes Telles, para apresentá-los ao gênero. Durante a correção

da escrita fomos surpreendidos por finais trágicos, como um em que o agressor da história era preso na “Fundação casa”, apanhava do país, mas, na visão dos alunos, acabava “tudo bem no final”, fato que, a julgar pelo ambiente em que muitos alunos vivem, pode indicar que a violência é comum na sua vivência.

As atividades de interpretação do livro didático, bem como outras aulas que envolveram o projeto não foram aqui discutidas devido às limitações de espaço, mas no geral, pode-se afirmar que o projeto alcançou resultados positivos não somente na leitura do livro e na discussão do tema, mas na abordagem textual e gramatical realizada ao longo da sequência.

CONCLUSÕES

De acordo com o plano de aula e sequência didática planejados, tudo foi, basicamente, cumprido, falando apenas conseguir uma psicóloga palestrante que seria a ideia inicial, a primeira etapa. Infelizmente, as psicólogas não conseguiram encaixar a palestra em nenhum horário. Apesar da falta desse profissional, de dificuldades com o tempo, com a agitação e indisciplina de certos alunos, podemos assegurar que o projeto obteve êxito, pois cumpriu o propósito de despertar nos estudantes o gosto pela leitura, de permitir que escrevessem e tivessem seus textos corrigidos, por possibilitar que eles desabafassem e passassem a perceber que certas atitudes eram *bullying*. Outro aspecto que pode ser apontado como um resultado positivo foi o carinho dos alunos ao longo do projeto, porque era comum nos receberem com alegria e entusiasmo quando chegávamos, inclusive, éramos acolhidas com abraços, demonstrando, dessa maneira, muito respeito ao longo de todo o projeto de ensino-aprendizagem. Assim, podemos concluir que aprendemos com eles e eles aprenderam conosco.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela oportunidade de participar do PIBID e por podermos estar tão próximas de uma realidade que precisamos enfrentar e para a qual devemos nos dedicar ao máximo.

À CAPES, que apoia as bolsas do PIBID e, conseqüentemente, a vida de tantos estudantes.

Aos estudantes da escola estadual, com quem tanto aprendemos.

Ao professor supervisor, à direção da escola, à coordenação institucional do PIBID e também à professora e coordenadora do programa.

Aos familiares e amigos que nos apoiaram em todo o processo.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 1980.

BITENCOURT, Tamara Vêras de. A leitura no contexto escolar. **Revista Educação por Escrito - PUCRS**, [s. l.], v. 4, ed. 2, p. 140-161, 2013. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/01f8/c708612716f976dd31860995372b3aeb7d81.pdf>. Acesso em: 14 out. 2019.

CEREJA, William; COCHAR, Thereza. ódio.com. In: CEREJA, William; COCHAR, Thereza. **Português: Linguagens**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. v. 7, cap. A covardia do cyberbullying, p. 175-181.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

DILL, Luís. **Todos contra D@nte**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000.

LIPP, Marilda (ORG.). **O adolescente e seus dilemas: Orientação para pais e educadores**. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: Projeto Justiça nas Escolas**. [S. l.: s. n.], 2011. Disponível em: <https://universoeducom.org/reunimos-20-e-books-cartilhas-e-gibis-que-ajudam-a-tirar-todas-as-suas-duvidas-sobre-bullying/>. Acesso em: 14 out. 2019.

TELLES, Lygia Fagundes. As formigas. In: TELLES, Lygia Fagundes. **Pomba enamorada ou Uma história de amor e outros contos escolhidos**. Porto Alegre: L&PM, 2013.